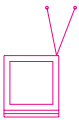


O seu papel no lugar e no mundo



Nesta aula vamos utilizar o que aprendemos sobre os lugares para compreender que somos partes integrantes e ativas de uma **comunidade** e que podemos contribuir, com **ações localizadas** sobre o **território** compartilhado com outras pessoas, para a solução dos **problemas globais** que comprometem o futuro da própria **humanidade**.



Pedro e Antônio conhecem a dificuldade de entregar cartas nas cercanias do rio Maracanã e da praça da Bandeira, após um forte temporal de verão. As ruas ficam inundadas, os carros são arrastados pela força das enxurradas, pessoas lutam contra as correntezas que se formam em plena rua de uma grande cidade, como é o Rio de Janeiro.

Com auxílio de um mapa da cidade, Pedro explica a Antônio que a topografia do Rio de Janeiro é particular, com morros íngremes próximos ao mar e à baía da Guanabara. Isso faz com que os pequenos rios se transformem em torrentes caudalosas; a água desce com muita força e velocidade, durante os temporais de verão, inundando as terras baixas próximas ao mar.

O problema é que essa condição natural do lugar não foi considerada e nem respeitada pelas construções erguidas tanto nas baixadas como nos morros. Isso se agrava mais ainda porque algumas pessoas irresponsáveis jogam lixo e entulho por onde correm as águas da chuva e dos rios, contribuindo para bloquear seu caminho e facilitando as inundações que tanto prejuízo causam às pessoas que vivem e trabalham no local.

Pedro mostra a Antônio que uma atitude responsável e participativa junto à comunidade pode ajudar a resolver problemas do lugar em que vivemos e trabalhamos. Mais do que isso: com o auxílio da Geografia, diz Pedro, vamos compreender que o planeta Terra, com todo o avanço da ciência e da tecnologia, depende cada vez mais de ações locais conscientes e positivas.



Verificamos, nas aulas anteriores, que o conhecimento de Geografia está presente na vida e no trabalho de muitas pessoas.

Quando você escreve o CEP de um endereço, quando usa um mapa para encontrar pontos de referência, para traçar caminhos, calcular distâncias e avaliar os desníveis do terreno, está usando o conhecimento geográfico sobre os lugares que existem na superfície da Terra.

Você vê na televisão ou lê, nos jornais, reportagens sobre fatos que estão acontecendo a milhares de quilômetros de distância ou que se passam em sua cidade ou Estado. Próximo ou distante, qualquer acontecimento hoje é visto e lido em muitos lugares do planeta. Isso não foi sempre assim. No passado, as notícias demoravam muito a chegar e, muitas vezes, mal saíam das vizinhanças de onde o fato ocorria.



Guerras, revoluções, enchentes e outros acontecimentos estão nos jornais, em revistas e nos noticiários de televisão.

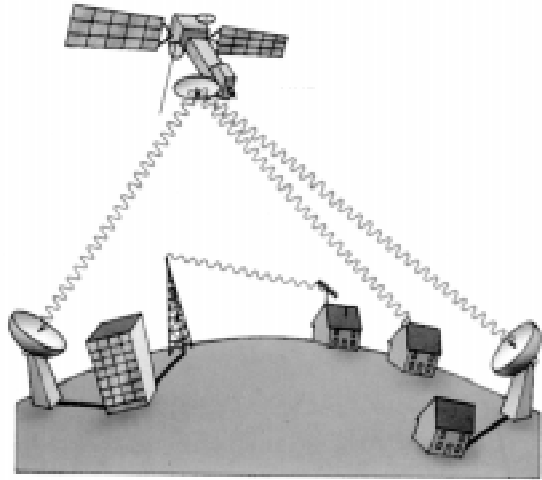
O desenvolvimento dos **meios de comunicação** facilitou a circulação de mercadorias, pessoas e informações entre os lugares, reduzindo o tempo e a distância relativa que os separavam. Com isso, muitas decisões importantes podem ser tomadas rapidamente em qualquer parte do planeta, sabendo-se também que os efeitos dessas decisões serão logo conhecidos em muitos lugares distantes. No momento em que acabou a disputa de pênaltis na Copa do Mundo de 1994, você já podia ir para as ruas comemorar a vitória do Brasil, da mesma maneira que os italianos ficaram tristes em casa.

À medida que os meios de comunicação aproximam os lugares, aumenta a intensidade dos laços que unem uns aos outros. Hoje praticamente não existem mais **comunidades** (isto é, pessoas que compartilham um determinado **território**) isoladas ou fechadas em si mesmas. São poucos os índios completamente isolados que se organizam em comunidades tribais, ou seja, que compartilham o território de uma tribo. Em sua maioria, estão mais ou menos integrados a uma comunidade maior, embora muitas vezes sejam marginalizados.

No passado, o conhecimento geográfico de uma comunidade estava restrito ao território que essa comunidade habitava. Poucos viajavam para além dos limites de seu município ou de seu Estado. E o que sabiam sobre o país em que viviam, ou sobre o mundo, era obtido por relatos de viajantes ou pela leitura de livros... quando sabiam ler.

Hoje a situação é diferente. Tomemos o Brasil como exemplo. As rodovias interligam o país de norte ao sul, e existem pessoas que estão trabalhando em São Paulo cujas famílias moram em pequenos sítios no Nordeste. As redes de televisão e os grandes jornais entram tanto em casas situadas no meio da floresta amazônica como nas grandes cidades. Isso permite construir a consciência de que pertencemos a uma mesma **comunidade nacional**.

Uma emissora de TV pode enviar seus sinais para um satélite que retransmite esses sinais para estações situadas em diversos pontos da Terra. Uma antena parabólica capta diretamente sinais de televisão via satélite.



Nós, brasileiros estamos aprendendo que os problemas que afetam um município podem também interferir em municípios vizinhos. Da mesma maneira que afetam um Estado, também estão presentes nos demais. Pense no lixo de uma cidade como o Rio de Janeiro, com milhões de habitantes e muitas casas em lugares onde o lixeiro nunca apareceu. Que fazer com todo esse lixo? Até agora ele foi depositado, sem muitos cuidados, em municípios vizinhos. Isso apenas transfere o problema de lugar. E existem muitos outros problemas sem solução nos milhares de municípios brasileiros.



O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, aí incluída a própria Geografia, mostra que os laços que unem os lugares são muito mais complicados do que aqueles que conseguimos perceber com nossos sentidos. Certos tipos de lixo que são lançados todos os dias em uma infinidade de lugares estão alterando as **condições ambientais** da Terra, ameaçando a própria existência da vida humana.

A questão ambiental – isto é, o desafio de manter e melhorar as condições de vida na Terra – está hoje colocada para toda a **humanidade**. São problemas que a cada dia se tornam mais sérios e difíceis de enfrentar isoladamente.

Tomemos o exemplo das mudanças que estão acontecendo no clima da Terra. Grandes secas, calor insuportável, chuvas fortes que produzem inundações, tudo isso é sintoma de que o planeta está doente, como se estivesse com febre. E, como você sabe, a febre é uma defesa do organismo contra as agressões que está sofrendo.

A Geografia, junto com outras ciências que estudam as condições de vida no planeta, pode ajudar a compreender as causas dessa febre.

Mas essa compreensão de nada adianta se você não tomar consciência de que deve **agir** para enfrentá-las.

Para começar, é preciso conhecer bem o lugar em que você vive e trabalha; saber a origem de seus principais problemas, participar junto com a comunidade na busca de soluções e escolher bem seus dirigentes e representantes nos colegiados de decisão, seja nas associações de moradores, nos sindicatos, na Câmara de Vereadores de seu município, na Assembléia Legislativa de seu Estado e no Congresso Nacional.

Nós, brasileiros, temos um duplo desafio: de um lado, conquistar a cidadania em uma comunidade nacional com justiça social; de outro, participar da construção de uma **comunidade mundial**, capaz de compreender que seu território é um planeta único, que deve ser legado em boas condições às futuras gerações.

Rio Grande

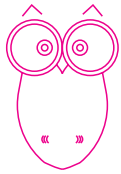
E por aqueles campos que ele agora via da janela do trem em movimento, na certa passara um dia o capitão Rodrigo Cambará, montado em seu flete, de espada à cinta, violão a tiracolo, chapéu de aba quebrada sobre a fonte altiva. De certo modo ele simbolizava a tradição de hombridade do Rio Grande, uma tradição – achava Rodrigo – que as gerações novas deviam manter, embora dentro dum outro ambiente. Tinham-se acabado as guerras com os castelhanos. As fronteiras estavam definitivamente traçadas. Trilhos das estradas de ferro cortavam os campos, e ao longo dessas paralelas de aço, através de centenas de quilômetros, estavam plantados postes telegráficos. Em algumas cidades havia já telefones e até luz elétrica. Os inventos e descobrimentos da ciência, as máquinas que a inteligência e o engenho humanos inventaram e construía para melhorar e facilitar a vida, aos poucos iam entrando no Rio Grande e um dia também chegariam a Santa Fé. Agora naquele trem viajava um homem de vinte e quatro anos que trazia nas veias o sangue do capitão Rodrigo. Era o primeiro Cambará letrado na história da família, o primeiro a vestir um smoking e a ler e falar francês. Levava na mala um diploma de doutor (e agora uma imagem maravi-



*lhosa lhe ocorria) e podia ou, melhor, **devia** usar esse diploma como o capitão Cambará usara sua espada: na defesa dos fracos e oprimidos. O fato de o progresso ter entrado no Rio Grande não significava que o cavalheirismo e a coragem do gaúcho tivesse de morrer. Não! Seu penacho deveria ser mantido bem alto, pensou Rodrigo num calafrio de entusiasmo. Sim, manter o penacho podia resumir nessa simples frase todo um másculo programa de vida. O capitão Rodrigo nunca manchara o seu... Não só ele, mas milhares de outros homens naquele Estado haviam morrido na defesa de seus penachos. Aqueles campos tinham sido teatro de duelos, revoluções e guerras. Aquela terra se havia empapado de muito sangue. Essas coisas – decidiu Rodrigo – não podiam de modo algum ficar esquecidas ou ignoradas. Tinham uma significação tremenda, eram uma lição permanente às gerações moças.*

VERÍSSIMO, Érico – *O Tempo e o Vento. Vol II, O Retrato*. Porto Alegre: Editora Globo, s/d, pág. 64.

Atenção! O autor mostra que a história e a geografia do Estado do Rio Grande do Sul refletem a própria construção da nacionalidade brasileira e que o progresso material não deve **suplantar** os valores morais na busca de justiça social no Brasil.



Nesta aula, que encerra nosso aprendizado sobre os lugares, vimos que a existência de uma **comunidade** está diretamente relacionada com o **território** que é compartilhado por seus integrantes.

Observamos que o desenvolvimento dos **meios de comunicação** reduziu a distância relativa entre os lugares, contribuindo para formar a consciência de que integramos uma **comunidade nacional** que tem grandes diferenças internas, no que diz respeito à qualidade de vida desfrutada pelos brasileiros.

Ao mesmo tempo que estamos aprendendo a nos conhecer melhor, nós, brasileiros, estamos enfrentando **problemas globais**, que afetam as **condições ambientais** da Terra e o futuro da própria **humanidade**.

Isso nos coloca o duplo desafio de **agir localmente**, no sentido de contribuir para a justiça social em nosso país, e participar da construção de uma **comunidade mundial**, capaz de garantir a vida e o sustento das gerações futuras.



Exercício 1

Apresente algumas características da sua comunidade. Como essas características se refletem no território que é compartilhado pelas pessoas que a integram?

Exercício 2

Por que o desenvolvimento dos meios de comunicação reduzem a distância relativa entre os lugares? Dê um exemplo, falando de pessoa de seu círculo de relações.

Exercício 3

Aponte a alternativa errada.

- a) O território tribal é muito importante para a comunidade indígena.
- b) O aumento do calor nos lugares é uma das mudanças do clima da Terra.
- c) O desenvolvimento dos meios de comunicação dificultam a circulação de informações entre os lugares.
- d) Existem muitas diferenças na qualidade de vida dos brasileiro.

Exercício 4

Com base no texto de **Uma janela para o mundo**, explique qual o papel dos avanços da ciência e da técnica na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Exercício 5

Utilizando o atlas geográfico, verifique quais os países que têm fronteira com o Brasil e indique aqueles que poderiam compartilhar decisões sobre o futuro da Amazônia.